



## ATA NÚMERO CINCO DO CONSELHO GERAL

-----Aos vinte e três dias do mês de julho de dois mil e vinte e um, pelas dezassete horas e trinta minutos, reuniu-se o Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Resende, através da plataforma *Office365 - Teams*, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----**Ponto um:** Ler e aprovar a ata da reunião anterior. -----

-----**Ponto dois:** Aprovar o plano de implementação das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), de acordo com o artigo 10.º da Portaria n.º 644-A/2015 de 24 de agosto;-----

-----**Ponto três:** Apreciar o relatório final relativo à execução do Plano Anual de Atividades;-----

-----**Ponto quatro:** Analisar o relatório do Gabinete de estudos e avaliação, nomeadamente o relativo aos resultados do terceiro momento de avaliação;

-----**Ponto cinco:** Outros assuntos -----

-----Estiveram presentes os conselheiros Adérito Lopes, Ana Lázaro, Ana Magalhães, Beatriz Teixeira, Gina Antas, Graça Andrade, José Carlos Costa Teixeira, Maria José Dias, Paula Pereira, Paulo Jesus, Sandra Pinto, bem como, a representante da Associação Empresarial de Resende, Anabela Oliveira.-----

-----Dando cumprimento **ao ponto um da ordem de trabalhos**, a ata foi lida e aprovada por maioria dos presentes na reunião anterior. Ainda neste ponto, foi apresentado o esclarecimento da DGAE relativamente ao ponto 3 do artigo 22º (votações) do Regimento do Conselho Geral, o qual foi no sentido do que estava previamente redigido. Foi ainda questionado o conselheiro Paulo Jesus acerca da sua disponibilidade para se constituir como segundo secretário do Conselho Geral, assessorando o primeiro secretário e substituindo-o na sua ausência, o qual se mostrou disponível para colaborar sempre que for solicitado.-----

-----De seguida, **no ponto dois da ordem de trabalhos**, a presidente do Conselho Geral apresentou o plano de implementação das Atividades de Enriquecimento

Curricular (AEC) para aprovação. Neste plano são apresentadas as propostas para a distribuição das AEC por ano de escolaridade do 1.º ciclo de acordo com o previsto no Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho. O senhor Diretor interveio esclarecendo que as AEC devem ser realizadas preferencialmente no final do período da manhã ou da tarde. O conselheiro Paulo Jesus é de opinião que as mesmas deveriam ser ministradas no final das atividades letivas pelas razões óbvias e já sobejamente conhecidas e que se prendem com o facto de que quando as AEC funcionam entre as atividades letivas poderão desestabilizar o ritmo normal destas últimas. Sugeriu ainda o agendamento de uma reunião entre a entidade promotora, a Câmara Municipal, e os docentes do 1.º ciclo para um melhor entendimento acerca desta matéria. A conselheira Maria José Dias referiu que a Câmara Municipal está mais que sensibilizada para esta questão e que se tem feito um esforço no sentido de se ajustar os horários das AEC em consonância com o que é pretendido, não havendo grande margem de manobra para se atender ao pedido dos professores, uma vez que se deparam com a dificuldade de gestão dos recursos humanos alocados a estas atividades. De seguida, o senhor Diretor pediu a palavra dizendo que corrobora com o que foi dito, acrescentando que não sendo possível colocar todas as AEC no final da tarde, propõe que haja uma distribuição de acordo com a proposta do horário variante do plano. Após toda a análise e discussão que mereceu por parte de todos os conselheiros, procedeu-se à votação do plano de implementação das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), tendo sido aprovado por todos os presentes com a exceção da conselheira, Sandra Pinto que não se pronunciou nem votou, uma vez que já o tinha feito em sede do Conselho Pedagógico, e do conselheiro Adérito Lopes, que se ausentou antes do término da reunião.-----

-----No que diz respeito ao **relatório final relativo à execução do Plano Anual de Atividades**, a presidente do Conselho Geral apresentou um resumo das atividades propostas no PAA, realizadas (com ou sem sucesso) e não realizadas ao longo do ano letivo. Assim, realizaram-se setenta e cinco das noventa e cinco atividades submetidas, tendo, na sua larga maioria, existido muito empenho e interesse por parte dos alunos e alcançando-se os objetivos pretendidos. A maior parte das atividades foram muito úteis e oportunas, decorrendo dentro das expectativas.-----



----- O facto de cerca de vinte por cento das atividades não se ter realizado fica a dever-se ao contexto de pandemia que atravessamos e que ditou a suspensão das atividades letivas durante o segundo período. Contudo, continuaram a dinamizar-se as atividades dos diversos Projetos e Clubes existentes adaptando-se as planificações à realidade vivida. Esta adaptação que foi tantas vezes necessária para a dinamização das diferentes atividades, recorrendo ao formato de vídeo e outros que puderam depois ser divulgados no *website* do Agrupamento, acabou por propiciar uma maior divulgação das mesmas junto de toda a comunidade educativa, valorizando a imagem do Agrupamento.-----

----- O senhor Diretor pediu a palavra para elogiar o esforço que foi feito para a realização das mesmas, apesar dos constrangimentos associados à situação pandémica. Face ao exposto, os conselheiros fazem uma apreciação muito favorável ao relatório final do PAA, tendo o mesmo sido aprovado pelos presentes, com exceção dos conselheiros, Sandra Pinto e Adérito Lopes, pelas razões já supracitadas.-----

----- De seguida, procedeu-se à análise do **relatório do Gabinete de estudos e avaliação, nomeadamente o relativo aos resultados do terceiro momento de avaliação**. Foi dada a palavra ao senhor Diretor que esclareceu que o presente relatório, sendo preliminar, ainda não contém os dados todos, nomeadamente no que se refere à execução do plano anual de atividades, apresentado em simultâneo na mesma reunião de Conselho Pedagógico; à avaliação interna do ensino profissional, em que as turmas do 3.º ano só recentemente concluíram as suas PAP's, assim como a análise dos resultados da avaliação externa. A presidente deste Conselho referiu que globalmente os resultados foram muito satisfatórios, salvo casos muito pontuais, verificando-se uma evolução positiva ao longo do ano letivo em todas as disciplinas. Com efeito, no 1.º ciclo a taxa de aprovação foi de 100%, tendo-se superado todas as metas contratualizadas e apontando-se o português e a matemática como as áreas em que surgem mais dificuldades. Ao nível do 2.º ciclo, apesar se verificar igualmente uma taxa de aprovação de 100%, constata-se que no 5.º ano não foi possível alcançar nenhuma das metas contratualizadas, com a exceção de uma turma que o conseguiu na disciplina de matemática e que no 6.º ano foram superadas as metas



contratualizadas à disciplina de português (com exceção de uma turma), contrariamente ao que se verifica na disciplina de matemática em que apenas uma turma conseguiu alcançar a meta contratualizada e simultaneamente a meta dos alunos com nível positivo a todas as disciplinas. No 5.º ano as disciplinas de português, matemática, ciências naturais e história e geografia de Portugal surgem como aquelas em que os alunos apresentam mais dificuldades, enquanto no 6.º ano essas disciplinas são as de português, inglês e matemática.-----

----- Relativamente ao 3.º ciclo e ao 7.º ano de escolaridade constata-se que as disciplinas com maior taxa de insucesso são a matemática, as ciências naturais e a físico-química, mas das cinco turmas apenas uma não atinge nenhuma das metas propostas, com outra a não conseguir também concretizar a meta de alcançar o nível positivo a todas as disciplinas, não obstante se verificar uma taxa de aprovação de 100%. No que ao 8.º ano diz respeito, o cenário é semelhante, com apenas uma turma a não conseguir alcançar nenhuma das metas propostas e duas outras a não alcançar a meta de alunos com nível positivo a todas as disciplinas. A taxa de aprovação mantém-se nos 100%, apresentando os alunos mais dificuldades nas disciplinas de matemática, francês e ciências naturais. No que concerne ao 9.º ano, e talvez por ser um ano terminal de ciclo, verificam-se piores resultados, apresentando uma taxa de sucesso de 95,15%. Na verdade apenas uma turma consegue atingir todas as metas contratualizadas, incluindo a de alunos a alcançar o nível positivo a todas as disciplinas. Relativamente às metas contratualizadas para as disciplinas de português e de matemática apenas uma das turmas não as conseguem alcançar, sendo estas, a par com a disciplina de inglês e de físico-química, as áreas com maior taxa de insucesso. No que diz respeito à turma PIEF, pelas suas especificidades, apenas se verifica uma taxa de sucesso correspondente a 50%.-----

----- No ensino secundário regular, e ao nível do 10.º ano, o inglês, a matemática A e a geografia A são as disciplina que apresentam maior taxa de insucesso, não tendo sido possível em nenhuma das turmas alcançar a meta de classificações positivas a todas as disciplinas, as metas para a disciplina de matemática A e para a disciplina de inglês, com exceção de uma turma. No 11.º ano verifica-se uma melhoria, apesar de também se verificarem algumas classificações negativas às disciplinas específicas



de matemática A e física e química A, não se tendo conseguido alcançar na totalidade as metas as estas duas disciplinas. No 12.º ano os resultados são bastante satisfatórios, alcançando-se todas as metas contratualizadas.-----

----- O conselheiro, Paulo Jesus, referiu que, pela primeira vez, as metas contratualizadas para o primeiro ciclo foram alcançadas e superadas, no entanto considera-as muito ambiciosas. Também manifestou a sua preocupação relativamente à disciplina de português, onde os alunos dos 1.º e 2.º anos manifestam mais dificuldades, sendo por isso necessário disponibilizar apoios educativos para estes alunos, ainda por cima quando já se sabe da existência de cinco crianças com medidas seletivas que irão ingressar no 1.º ciclo.-----

----- O senhor Diretor concluiu que os resultados obtidos são o reflexo do esforço de toda a comunidade educativa em tornar estes resultados cada vez melhores.-----

----- Ainda neste ponto, a Conselheira Gina Antas questionou o senhor Diretor sobre a continuidade do programa TEIP, tendo sido esclarecida que haverá continuidade do mesmo no próximo ano letivo, aguardando-se ainda por novas orientações quanto ao modo como irá decorrer.-----

----- Nos **outros assuntos**, pediu a palavra o senhor Diretor para apresentar a este órgão, o pedido de assessoria da direção de acordo com o estipulado no ponto 1 do artigo 30º do Decreto-lei 75/2008, proposta esta já apresentada e votada por unanimidade em Conselho Pedagógico. As horas atribuídas para estas assessorias técnico-pedagógicas serão retiradas do crédito horário do Agrupamento. As conselheiras Paula Pereira e Ana Lázaro manifestaram a sua preocupação no que se refere à implementação do plano de recuperação das aprendizagens elaborado pelos diferentes departamentos curriculares. Questionaram se as horas retiradas ao crédito do Agrupamento para as assessorias técnico-pedagógicas não poria em risco os apoios atribuídos aos alunos, que deveriam no seu entender, ser reforçados em virtude da crise pandémica vivida nestes últimos dois anos e que teve impactos sobretudo nos alunos mais vulneráveis. Perante esta legítima preocupação, o senhor Diretor garantiu aos presentes neste Conselho Geral que os alunos não sairão prejudicados, pois as horas necessárias para essas assessorias, não ultrapassando as 20 horas, não interferirão com as horas estipuladas para os apoios, à semelhança



dos anos anteriores. A presidente deste órgão questionou o senhor Diretor se, no âmbito do Plano 21|23 Escola +, seria concedido um reforço de crédito horário ao Agrupamento por parte da tutela, tendo sido referido que até ao momento nenhuma informação chegou nesse sentido.-----

----- A conselheira Ana Maria Magalhães interveio referindo que estas assessorias já existiam nas Direções anteriores. A conselheira Maria José pediu ao senhor Diretor que a esclarecesse sobre o número total de horas do crédito horário do Agrupamento, e como a assessoria requerida se iria relacionar com essa distribuição. O senhor Diretor referiu que existem cerca de 550 horas de crédito disponíveis e que fará a melhor gestão possível das mesmas, sendo que o pedido se prende com um máximo de 20 horas, para distribuir por um ou mais professores, o que também acabará por trazer benefícios ao funcionamento do Agrupamento. Seguidamente pediu a palavra a conselheira Gina Antas que, ao respeitar as opiniões emitidas, e considerando que o senhor Diretor já forneceu todas as explicações necessárias, não vê qualquer impedimento em fazer-se este pedido, uma vez que a figura do assessor sempre existiu. Corroborando com o referido, o conselheiro José Carlos Teixeira, reforçou a ideia da importância destas assessorias para se conseguir dar resposta às diferentes solicitações das diversas plataformas existentes. Mais referiu que em reuniões anteriores foi pedida a opinião a um dos representantes dos alunos quanto aos apoios facultados pela escola e que a mesma terá sido que esses apoios são mais do que suficientes às necessidades dos alunos. A presidente da reunião, secundada pela conselheira Ana Lázaro, esclareceu que as questões por ela levantadas não se prendem com ideia de autorizar ou não o pedido de assessoria, mas apenas de relembrar quanto ao crédito que será necessário para dar resposta à recuperação das aprendizagens, dado que, após dois períodos de confinamento, estaremos numa situação ligeiramente diferente dos restantes anos letivos.-----

----- O conselheiro Paulo Jesus compreende as preocupações levantadas pelas conselheiras Paula Pereira e Ana Lázaro, pois considera que foi a primeira vez em que a apresentação desta proposta foi dada a conhecer de forma tão clara e transparente, elogiando o senhor Diretor pelo modo como o fez. O senhor Diretor assegurou a este Conselho que pretende sempre ser o mais claro, honesto e



transparente possível nas matérias que apresentará para discussão.-----

----- Finalizada a troca de opiniões procedeu-se de seguida à votação, tendo sido votado favoravelmente o pedido por todos os presentes com exceção dos conselheiros Adérito Lopes e Sandra Pinto pelas razões já enunciadas.-----

----- De seguida, o senhor Diretor apresentou aos conselheiros o novo *website* e logótipo do Agrupamento, justificando que a alteração se impunha face aos problemas verificados na atual página, que têm posto em risco a informação e documentos aí colocados e pelo facto de o logótipo existente se confundir com o da Associação Empresarial de Resende. Esta mudança permitirá igualmente melhorar a imagem do Agrupamento e a comunicação com o exterior. O novo logótipo será registado e é composto por símbolos e palavras identificativos do Agrupamento de Escolas de Resende e da região em que se insere, ou seja, será a nova identidade visual deste Agrupamento. Tem ainda a vantagem de vir acompanhado de uma memória técnica que permitirá a sua impressão em equipamentos adquiridos. A conselheira Maria José Dias concorda com a mudança dada a confusão recorrente com a Associação Empresarial de Resende, mas referiu que não votará favoravelmente pois o mesmo, sendo a única opção apresentada, não é do seu agrado. Sugeriu que poderia ter existido um concurso destinado aos alunos para que fosse deles a criação do logótipo e que depois se escolheria o melhor. Paraphrasing the proverb "primeiro estranha-se e depois entranha-se", os conselheiros Paula Pereira e Paulo Jesus referiram que as mudanças nem sempre são do agrado de todos, mas com o tempo se habituarão à nova imagem do Agrupamento. Votou-se a proposta com um voto contra e os conselheiros Adérito Lopes e Sandra Pinto não votaram pelos motivos já enunciados.-----

----- Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada será assinada pela presidente da reunião e pela conselheira que a secretariou.-----

A Presidente da reunião

A Secretária

Paula Pereira

Ana Lázaro